

Dívida de Estados preocupa a União

GOVERNO INICIA CONVERSAS PARA ENCONTRAR ALTERNATIVA A PROJETO DO SENADO QUE REDUZ PAGAMENTOS AO TESOIRO

O governo começou a negociar com a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado para encontrar uma alternativa à possível aprovação, pela Casa, de projeto de resolução que reduz de 11% para 7% a parcela mensal das receitas de Estados e municípios destinadas ao pagamento de suas dívidas com a União. Estados e municípios alegam que não agüentam mais pagar o percentual exigido e o governo não aceita reduzir o valor.

Ontem, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, conversou com o relator do projeto, senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), e os senadores Vilson Kleinubing (PFL-SC) e José Roberto Arruda (PP-DF). Bezerra previu que até o próximo mês o Senado deverá votar o projeto.

O governo está preocupado porque pode perder receitas, se o Senado aprovar a medida. De acordo com as regras atuais, o Te-

souro conseguiu arrecadar até agora R\$ 1,5 bilhão, desde o fechamento do acordo que vinculou o pagamento da dívida com a receita. O volume seria reduzido para R\$ 300 milhões, caso os Estados e municípios só comprometessem 7% de suas receitas com o acerto mensal de seus débitos.

Bezerra definiu o encontro de ontem com Malan como uma "conversa geral" sobre a situação dos Estados. Segundo ele, o ministro concordou também que a negociação da rolagem das dívidas dos Estados e municípios não deve se limitar aos débitos com a União. Entre outras questões que poderão ser estudadas estão a dívida de curto prazo dos Estados, contraída junto aos bancos privados para o pagamento de custeio e a aceleração das reformas administrativa e tributária. Os governadores e prefeitos querem ter liberdade para demitir pessoal.

O senador informou a Malan

que governadores e prefeitos estariam dispostos a assumir o compromisso de não fazer antecipações de receitas nem aumentar salários dos servidores públicos, na véspera de deixar o cargo. Esta é uma das moedas de troca oferecidas por eles pela redução do percentual de 11%. Os maiores Estados devedores são Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Juntos, possuem 80% da dívida mobiliária total de R\$ 29,3 bilhões — dados de julho último, segundo o Banco Central — e quase 60% da dívida contratual de todos os Estados. No próximo dia 12, haverá reunião entre os integrantes da Comissão de Assuntos Econômicos e secretários de Fazenda dos Estados. O passo seguinte será ouvir os governadores. O interlocutor do governo será o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

Sandra Sato/AE
e Marcos Magalhães/AE